

LIXO: PROBLEMA QUE PODE SER UMA SOLUÇÃO

MAURÍCIO WALDMAN¹

Um difuso senso comum tem apregoado que o Lixo é uma ameaça para o mundo. Certamente, as próprias estatísticas registram volumes gigantescos e incessantes de resíduos, parecendo confirmar tal angústia. Mas, como é pretensão do texto que segue, o problema pode justamente ser o foco da solução.

Existem poucas palavras que evocam significados e sentimentos tão negativos quanto a palavra LIXO. O termo é frequentemente empregado como um adjetivo negativo, sinônimo de coisa suja, vil e repugnante, devendo ser colocada para longe do convívio cotidiano das pessoas.

Acrescente-se a isto que, à medida que o volume dos resíduos foi expandindo e para complicar, mais e mais substâncias foram crescentemente agregadas aos materiais, o LIXO passou a constituir um problema de primeira magnitude para o conjunto da civilização moderna. Simplesmente inexistente administração municipal que deixe de se defrontar com a questão da destinação do LIXO.

Apesar da gravidade do problema, poucos cidadãos comuns atentam para o incrível problema que é o LIXO na atualidade e para o assombroso volume de materiais descartados pela nossa civilização. Com a expansão do chamado mundo moderno, a Terra tem sido constantemente entupida com LIXO.

No ponto culminante da Terra, o Everest, desde a base até o pico, calcula-se que existam centenas de toneladas de tubos de oxigênio, latas de alimentos em conserva, ferramentas, plásticos, cordas e até restos mortais de alpinistas, que morreram tentando escalar a montanha. Tampouco os lugares remotos, totalmente distantes da chamada civilização, estão a salvo do LIXO, considerado por muitos como uma verdadeira praga moderna.

Nem mesmo o Atol Ducie, que integra as Ilhas Pitcairn, arquipélago situado na Oceania e distante por completo de qualquer rota de navegação, escapou da sina de ser conspurcado pelo LIXO. Em 1991 um pesquisador britânico que visitou este ilhéu para coletar e catalogar insetos, tomou-se de indignação com a quantidade de resíduos espalhados pela praia.

Numa carta endereçada a uma ONG, o cientista inventariou achado de 953 objetos de todo tipo dispersos num trecho de apenas 2,4 km de praia. Na lista figuravam: 268 peças plásticas quebradas, 179 boias de vários tamanhos, 171 garrafas de vidro, 74 tampinhas de garrafa, 71 embalagens de plástico, 44 pedaços de corda, 25 calçados, 7 latas vaporizadoras de *spray*, 6 tubos de lâmpadas fluorescentes, 6 lâmpadas incandescentes, 3 isqueiros, 2 cabeças de boneca, 2 lacres de lata de alumínio, 1 capacete para operário de construção, 1 pneu de caminhão, 1 pino de boliche, 1 coador de chá e 1 bombinha de asma.

Além do volume, o que também assusta é que para produzir os materiais posteriormente descartados, é gasta uma fabulosa quantidade de energia. Uma tonelada de alumínio consome 17,6 mil Kilowatt por hora (kWh); Uma tonelada de aço, 6,84 mil kWh; Uma tonelada de plástico, 6,74 mil kWh; Uma tonelada de papel, 4,98 mil kWh e uma tonelada de vidro, 4,8 mil kWh. Um outro estudo, indica que em 1970, enquanto oito calorias de combustíveis fósseis produziam uma caloria de alimentos, uma simples garrafa de Coca-Cola, descartável, necessitava de 1471 calorias para ser embalada.

O Lixo, portanto, é um produto caríssimo!

¹ Maurício Waldman graduou-se em Sociologia (USP), é Mestre em Antropologia (USP) e Doutor em geografia (USP). Consultor Ambiental, desenvolve atualmente seu Pós-doutorado no Instituto de Geociências da UNICAMP. Bolsista do CNPq.

Outro aspecto é que embora o Primeiro Mundo, que abriga 20% da população mundial, consuma 2/3 dos metais e 3/4 da energia produzida no planeta, sendo por definição, o principal gerador de LIXO, isto não significa que os demais países não estejam produzindo a sua quota de responsabilidade.

No Brasil, os cidadãos que formam a população economicamente ativa do país, consomem 70 quilos de embalagens por habitante/ano. A indústria de embalagens solicita 60% do plástico produzido no país, assim como 56% do vidro, 46% do papel, 15% do aço e 12% do alumínio. Isto acontece num país que integra a relação das dez maiores economias do mundo.

Estima-se em 140.000 toneladas diárias a quantidade de LIXO gerado pelas cidades brasileiras, das quais cerca de 12.000 provém da capital paulista. Quanto aos serviços de coleta, a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB), realizada pelo IBGE em 2000, avaliou que 63,6 % dos municípios brasileiros utilizavam lixões. Nestes lugares, são comuns os deslizamentos, as enchentes, os focos de doenças, cheiros pestilentos e uma paisagem infernal.

Mas, como lembrava José Lutzemberger, *o LIXO é a coisa certa colocada no lugar errado*. O plástico que entope as redes de drenagem pode transformar-se em plástico novo, o papel que ninguém mais quer, tornar-se útil novamente, a lata velha, virar lata nova, caco de vidro, reaparecer na forma de uma garrafa pronta para uso.

A reciclagem contribui para colocar todos estes materiais no lugar certo e por isso mesmo as iniciativas de reciclagem devem ser apoiadas de todos os modos possíveis. Outros motivos poderiam ainda ser destacados no apoio à reciclagem:

. Os custos operacionais atuais do modelo de gestão tradicional do LIXO são elevados, consumindo cerca de 15% do orçamento das cidades, custos estes que seriam menores com a diminuição da geração de lixo devido à reciclagem;

. A escassez de áreas disponíveis para a implantação de aterros sanitários, solicita a otimização dos recursos disponíveis em termos de espaço, ou seja, diminuição do volume do LIXO conduzido para os aterros;

. A recuperação dos materiais é ambientalmente menos onerosa, podendo constituir excelente alternativa de geração de renda para a população excluída.

. Outro aspecto importante é que graças à reciclagem, *as pessoas também podem se colocar na posição correta*, ou seja, de cidadãos atuantes em favor de causas concretas de conservação da natureza e participantes das soluções que podem frutificar em nível local, com o apoio dos moradores de cada bairro, de cada rua, de cada empresa e de cada escola.

O mundo moderno pressupõe o estabelecimento de uma relação mais harmoniosa com a natureza. Que esta postura esteja presente em todas as esferas da vida cotidiana, com cada cidadão exercitando sua responsabilidade ambiental toda ocasião em que estiver manipulando bens e materiais, buscando a finalidade mais ecológica possível em cada atitude que estiver adotando no seu dia-a-dia.

E que o Lixo, seja este eleito!

**AUTORIZADA A CITAÇÃO E/OU REPRODUÇÃO DESTE ARTIGO,
DESDE QUE MENCIONADA A REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA QUE SEGUE:**

WALDMAN, Maurício. *Lixo: Problema que pode ser a solução* - artigo eletrônico disponibilizado a partir de Março de 2009 na Coluna do Waldman do site Cultura Verde. São Paulo (SP): 2009.

LIVROS DE MAURÍCIO WALDMAN RELACIONADOS COM O TEMA

LIXO: CENÁRIOS E DESAFIOS, CORTEZ EDITORA, 2010

SAIBA MAIS: <http://www.lojacortezeditora.com.br/lixo.html>

MEIO AMBIENTE & ANTROPOLOGIA, EDITORA SENAC, 2006

SAIBA MAIS: http://books.google.com.br/books/p/senac?id=z4ns-luC4LwC&dq=Meio+ambiente+%26+antropologia&hl=pt-br&source=gbs_summary_s&cad=0

MAURÍCIO WALDMAN - INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS

Home-Page Pessoal: www.mw.pro.br

Biografia Wikipedia English: http://en.wikipedia.org/wiki/Mauricio_Waldman

Currículo no CNPq - Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3749636915642474>